

# 15<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

*São Pedro / Agosto/1997*



*Boletim de Resumos*

Realização:

**unesp** 

**PLESIOSAUROS DA REGIÃO EQUATORIAL BRASILEIRA - BACIA DE SÃO LUÍS  
(CRETÁCEO SUPERIOR), BRASIL**

*PLESIOSAURS FROM THE BRAZILIAN EQUATORIAL MARGIN - SÃO LUÍS BASIN  
(UPPER CRETACEOUS), BRAZIL*

Ismar de Souza CARVALHO<sup>1</sup>  
Itapotiara VILAS-BÔAS<sup>1</sup>  
Lilian Paglarelli BERGQVIST<sup>1</sup>

A Bacia costeira de São Luís, localizada na região norte do Estado do Maranhão (Brasil), teve sua origem durante o Cretáceo Superior, quando da formação da margem atlântica equatorial brasileira. Os depósitos aflorantes compreendem um conjunto de rochas siliciclásticas e carbonáticas (Formação Itapecuru), cuja datação palinológica indica uma idade cenomaniana. Os ambientes deposicionais desta sucessão litológica são interpretados como estuarinos, lagunares, planícies de maré e marinho litorâneo. Os macrofósseis já identificados compreendem fragmentos vegetais (angiospermas), molucos, dentes e escamas de peixes, dentes e vértebras de dinossauros, além de icnofósseis de invertebrados e vertebrados.

A identificação de possíveis dentes de plesiosauros nesta bacia (localidade de Ilha do Cajual) amplia o conhecimento da biota cretácica da região equatorial brasileira. Trata-se do primeiro registro deste grupo paleozoológico em bacias sedimentares do Brasil.

Os dentes apresentam como características gerais, aspecto cônico alongado e recurvado. As extremidades estão fragmentadas. O esmalte conserva finos sulcos e estrias sinuosas que se ramificam próximo à base. Há uma diminuição destas em direção ao ápice. A seção transversal dos dentes de plesiosauros é geralmente circular, entretanto nos fósseis da Formação Itapecuru a forma geral é sub-circular. A seção transversal destes dentes mostra na região labial uma ampla curvatura, e na região lingual uma superfície quase retilínea. Nesta, as estrias no esmalte apresentam-se mais pronunciadas que quando comparadas com as da superfície labial. A partir da base até o ápice do dente, essa forma sub-circular torna-se um pouco mais pronunciada, o que confere à região apical do dente um aspecto levemente espatulado.

Formas similares foram encontradas em rochas maastrichtianas da Bacia de Cuanzo (Angola). Entretanto, comparações baseadas apenas nos aspectos de dentes isolados são insuficientes para uma atribuição sistemática mais detalhada.

<sup>1</sup>.Deptº de Geologia - Instituto de Geociências - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - CEP 21949-900 - Rio de Janeiro-RJ